

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento: O Braço da ONU no Âmbito Internacional

United Nations Conference on Trade and Development: The UN Arm at the International Level

Wallacy da Silva Costa

Faculdade de Tecnologia de Praia Grande
wallacy.costa@fatec.sp.gov.br

RESUMO

O respectivo artigo reporta-se à realização de um estudo a respeito da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). O objetivo geral desta pesquisa é apresentar o trabalho desempenhado pela UNCTAD, como o braço da Organização das Nações Unidas (ONU), no âmbito internacional. Os objetivos específicos desta pesquisa são descrever a origem, os fundamentos estruturais e as divisões da UNCTAD e explicar acerca do Sistema Geral de Preferências (SGP) e do Sistema Global de Preferências Comerciais (SGPC). Esta pesquisa tem como metodologia o uso de palavras-chave, a realização de pesquisas bibliográficas qualitativas, o uso de figuras e a análise de dados qualitativa. Posteriormente, mediante a análise do levantamento bibliográfico, tem-se a constatação da importância da UNCTAD no âmbito internacional, sobretudo em países em desenvolvimento. Ao final, têm-se as considerações finais, em que são sintetizadas as informações obtidas.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Econômico. Países em Desenvolvimento. UNCTAD.

ABSTRACT

The respective article refers to a study carried out on the United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). The general objective of this research is to present the work performed by UNCTAD, as the branch of the United Nations (UN), at the international level. The specific objectives of this research are to describe the origin, the structural foundations and the divisions of UNCTAD, explain about the General System of Preferences (GSP) and the Global System of Trade Preferences (GSPC). The methodology of this research is based on the use of keywords, qualitative bibliographic research, figures and qualitative data analysis. Subsequently, through the analysis of the bibliographic survey, it is possible to verify the importance of UNCTAD at an international level, especially in developing countries. At the end, there are the final considerations, on what information obtained is synthesized.

KEY-WORDS: Economic Development. Developing Countries. UNCTAD.

INTRODUÇÃO

O comércio internacional constitui-se como um pilar importantíssimo na sustentação da sociedade mundial. Originário das relações de troca de bens e serviços entre as civilizações antigas, desenvolve-se constantemente ao longo da história.

Na era das grandes navegações o comércio internacional detinha como modelo econômico o Mercantilismo (desenvolvido na Europa entre o século XV ao final do século XVIII), pelo qual as comunidades europeias estabeleciam altas tarifas e restrições na realização de atividades comerciais com outras nações. Ao longo desse período houve a concepção da *Lex Mercatoria* (termo latim que, traduzido, significa Lei Mercantil), sistema jurídico pelo qual os comerciantes europeus negociavam, mediante ao uso de costumes e regras firmadas pelos mesmos para regulamentar as práticas comerciais, sem a necessidade de uma jurisdição central.

A *Lex Mercatoria* representou um avanço no comércio internacional, que impulsionou fortemente o desenvolvimento econômico dos países. Porém, não existia uma padronização nas normas comerciais que se aplicasse a todos os países, com o objetivo de gerar um tratamento mais justo e que, paralelamente, respeitasse as diferenças socioeconômicas entre tais.

Tal cenário pendurou até o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Somente ao término desse período, diante dos ônus do pós-guerra, que os países vencedores e vencidos se movimentaram para firmarem regras de comércio abrangentes ao mercado internacional. Nesse contexto surge em 1947 o GATT (sigla para *General Agreement on Tariffs and Trade* que, traduzido para o português, denomina o Acordo Geral de Tarifas e Comércio), tratado multilateral que representou o início da liberalização do comércio entre os países.

Contudo, via-se o GATT apenas como um instrumento regulatório multilateral isolado, sendo nitidamente necessária a criação de uma organização mundial do comércio com normas mais diversificadas e abrangentes, que seria instituída somente em 1995, pela ONU. O panorama econômico permanecia o mesmo, sem avanços significativos nas políticas comerciais. A forte crise socioeconômica, causadora da desvalorização das moedas, mantinha-se intensa e, em consequência, desanimava muitos países em desenvolvimento à negociarem.

Posto isto, com o objetivo de combater a desvantagem dos países em desenvolvimento no comércio internacional e promover a integralização desses a econômica mundial, a ONU criou, em 1964, a Conferência das Nações Unidas Sobre Comércio e Desenvolvimento. De modo positivo, a UNCTAD conseguiu com que países em desenvolvimento retornassem as pautas de discussão do GATT e, conseqüentemente, engrenassem no processo de desenvolvimento econômico.

1. ORIGEM DA UNCTAD

A Primeira e a Segunda Guerra Mundial, trouxeram consigo muito além de corpos e espaços destruídos. Passados os dois grandes conflitos do século XX, os problemas socioeconômicos oriundos desses eventos, ocasionou um sentimento de constante preocupação quanto a real situação dos países em desenvolvimento, os quais não conseguiam engatar um desenvolvimento econômico, uma vez que o mercado se caracterizava por uma política protecionista, estabelecida pelas potências mundiais em detrimento aos efeitos negativos do pós-guerra à economia mundial.

O período também contribuía para um cenário cada vez mais caótico. O avanço industrial e o fenômeno da Globalização proporcionaram as potências mundiais a especialização na fabricação de produtos industrializados que, comparada a produção primária, proporcionava ampla vantagem econômica sobre os países em desenvolvimento.

Segundo o economista Raúl Prébisch, citado por Vale (2015), os países em desenvolvimento levavam desvantagem no comércio internacional, visto que os termos de troca já não eram mais de mesmo nível. Tal perspectiva levou muitos países em desenvolvimento a reivindicar na ONU por uma conferência de pleno direto com foco em enfrentar esses problemas e encontrar soluções adequadas (UNCTAD, 2022).

Assim, com o intuito de se combater a desvantagem dos países em desenvolvimento e atender de forma mais efetiva seus interesses, foi estabelecida por meio de uma Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1964 na cidade de Genebra (Suíça), a UNCTAD - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Vale, 2015).

A conferência foi instituída permanentemente como órgão da ONU, com reuniões convocadas a cada 4 anos. Os países em desenvolvimento estabeleceram o grupo dos 77, denominação em referência aos seus 77 membros iniciais - atualmente o grupo conta com 131 membros - para manifestar seus anseios. O economista argentino Raúl Prébisch foi nomeado o primeiro Secretário-geral da Organização (UNCTAD, 2022).

Ao longo dos anos, a UNCTAD contribui fortemente para o desenvolvimento do sistema multilateral de comércio. A partir de sua atuação originaram ferramentas importantíssimas para o comércio e o desenvolvimento econômico, como o SGP e o SGPC (Ministério das Relações Exteriores, 2020).

2. FUNDAMENTOS DA UNCTAD

Apontada como um dos braços da ONU no âmbito internacional, a UNCTAD corresponde a uma organização intergovernamental comprometida em apoiar os países em desenvolvimento, com a finalidade de promover o desenvolvimento econômico desses. São 58 anos de atuação, focado em proporcionar aos países em desenvolvimento acesso aos benefícios da economia global de modo apropriado e proveitoso.

Com sede em Genebra (Suíça), Nova York (Estados Unidos) e Adis Ababa (Etiópia), a UNCTAD constitui-se como o principal órgão da ONU no tocante ao tratamento integrado entre comércio e desenvolvimento, além de ser incumbido de discutir as pautas relacionadas a investimentos, tecnologias e desenvolvimento sustentável para países em desenvolvimento (Conselho Administrativo de Defesa Econômica, 2021).

Apesar de ser parte do Secretariado da ONU e reportar-se a Assembleia Geral e ao Conselho Econômico e Social, a UNCTAD possui seus próprios membros - que correspondem a 195 Estados-membros, incluso o Brasil - orçamento - que atualmente atinge a casa dos 73 milhões de dólares - e liderança - presidida por Rebeca Grynspan, secretária-geral do órgão desde setembro de 2021 e a primeira mulher a ocupar o cargo desde a fundação da organização (UNCTAD, 2022).

Segundo Guedes (2020), sob o *slogan* "Prosperidade para todos", a UNCTAD promove múltiplos eventos com a participação de governos, entidades privadas, sociedade civil e organizações internacionais focados em desenvolver ações voltadas ao desenvolvimento econômico e demais objetivos.

O evento central é a Conferência da UNCTAD, realizada a cada 4 anos, onde os participantes discutem e avaliam os desempenhos relacionados a investimentos, comércio e desenvolvimento e definem as metas para os próximos 4 anos. Além desse, são realizadas regularmente Reuniões de Especialistas, onde são discutidos temas específicos como a proteção dos consumidores, o comércio virtual e a economia digital, entre outros. Outro evento é o Fórum de Investimento Global, que ocorre a cada 2 anos e visa a idealização de estratégias e soluções para investimento internacional e os desafios do desenvolvimento econômico, com a participação de mais de 5 mil investidores provindo de 160 países (Guedes, 2020).

Ademais, a UNCTAD atua, a nível regional e internacional, em conjunto com a Organização Mundial do Comércio (OMC), com a finalidade de assegurar que o comércio internacional ajude a alcançar os objetivos referentes ao desenvolvimento econômico dos países em desenvolvimento (Guedes, 2020).

2.1 ORGANIZAÇÃO OPERACIONAL DA UNCTAD

O trabalho desempenhado pela UNCTAD abarca cinco divisões principais (setores), que são supervisionados pelo Secretário-Geral do órgão.

A primeira é a Divisão para África, Países Menos Desenvolvidos e Programas Especiais, presidida pelo Diretor Paul Akiwuni, que busca integrar na economia global países da África e outras regiões menos desenvolvidas por meio da implantação de políticas e medidas de apoio internacional que visam o desenvolvimento econômico e a redução da pobreza (UNCTAD, 2022).

A segunda é a Divisão para Globalização e Estratégias de Desenvolvimento, conduzida pelo diretor Richard Kozulwrigh, que procura debater acerca da globalização e suas consequências para países em desenvolvimento, pautada em políticas bem-sucedidas focadas no crescimento econômico, no desenvolvimento inclusivo e sustentável, no pleno emprego e no gerenciamento da dívida externa para países em desenvolvimento (UNCTAD, 2022).

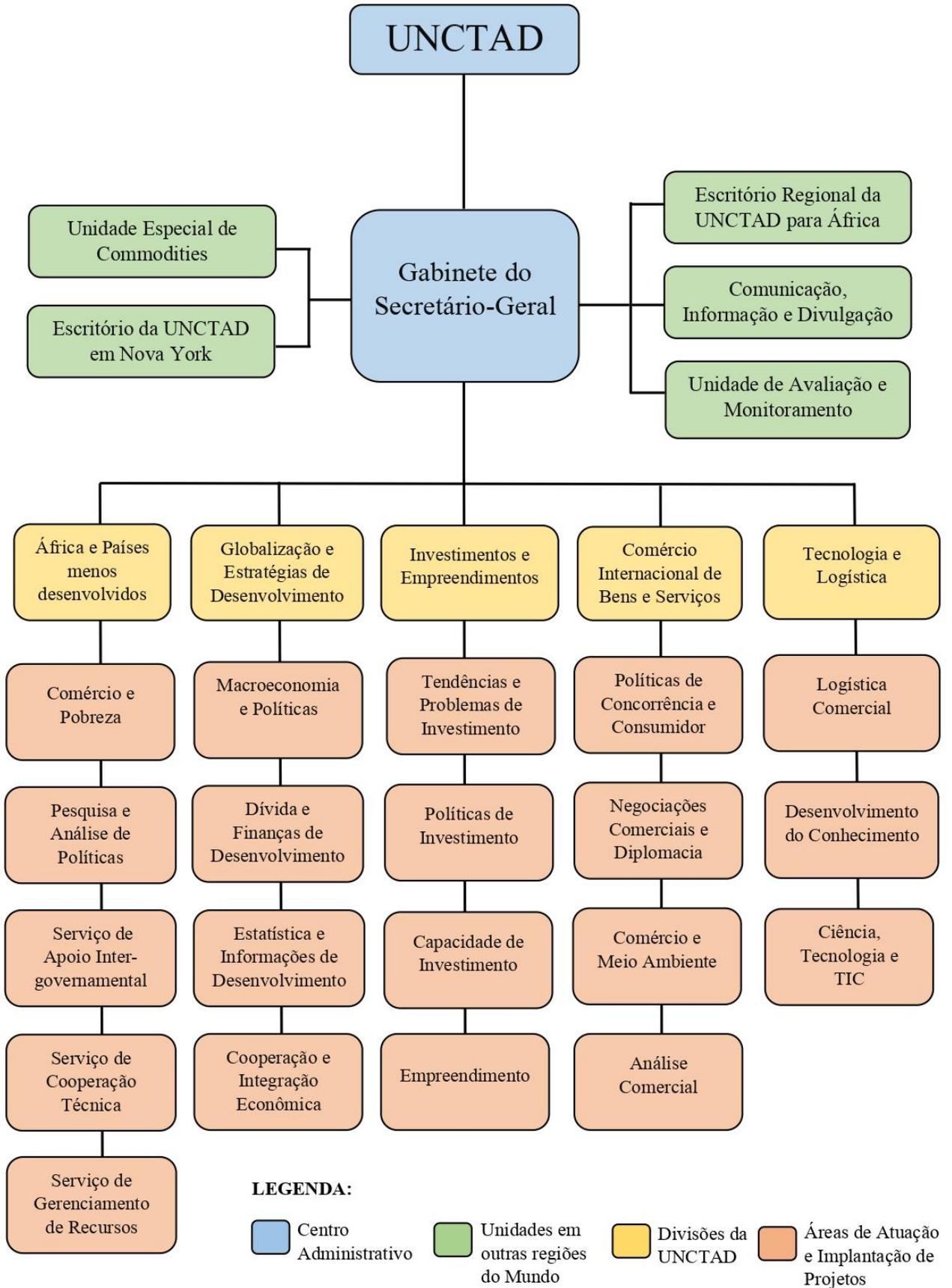
A terceira é a Divisão para Investimento e Empreendimentos, coordenada pelo Diretor James Zhan, que procura avaliar o crescimento inclusivo mediante a pesquisas e investimentos direcionados ao desenvolvimento e aprimoramento empresarial, para se alcançar os objetivos de desenvolvimento econômico sustentável. Destaca-se dois produtos emblemáticos produzidos por esse setor: o Fórum Mundial de Investimentos - evento de alto nível criado para facilitar o diálogo e ações relacionadas a investimentos - e o Relatório de Investimento Mundial – documento que fornece pesquisa e análise de investimentos para o desenvolvimento econômico (UNCTAD, 2022).

A quarta é a Divisão para comércio internacional de Bens e Serviços (Commodities), que busca promover a participação efetiva, qualitativa e benéfica dos países em desenvolvimento no comércio internacional, além da gestão de questões que surgem na convergência do comércio, meio ambiente e mudanças climáticas (UNCTAD, 2002).

A quinta é a Divisão para Tecnologia e Logística, chefiada pela Diretora Shamika Sirimanne, que procura fortalecer o crescimento e o desenvolvimento através da ciência, tecnologia e inovação e da tecnologia da informação e comunicação (TIC), com o objetivo primordial de impulsionar o desenvolvimento econômico por meio do aumento da competitividade entre os países em desenvolvimento (UNCTAD, 2022).

O organograma a seguir, mostra a estrutura organizacional simplificada da UNCTAD.

Figura 1. Organograma da UNCTAD



Fonte: Autor – Traduzido de Nancy (2022).

3. A UNCTAD E AS PARCERIAS NO SISTEMA ONU

Como uma espécie de braço da ONU no âmbito internacional, a UNCTAD trabalha em conjunto com outros órgãos da organização, com o intuito de entregar melhores resultados e potencializar seu impacto na economia global.

Essa cooperação internacional se constitui como um mecanismo extremamente necessário para garantir que países em desenvolvimento consigam alcançar resultados satisfatórios e, assim, correspondem efetivamente aos objetivos do desenvolvimento econômico sustentável pregados pela UNCTAD.

Nesse contexto, a UNCTAD mantém relações de parceria com dois importantes órgãos regulamentadores do comércio internacional: a OMC e o ITC (Centro de Comércio Internacional), ambos sediados em Genebra.

A OMC e a UNCTAD atuam em conjunto, focadas no desenvolvimento do comércio e da economia, de modo a promover a integração entre os países - desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos - ao mercado global. Na atualidade, a UNCTAD está focada, junto a OMC, nas negociações da Agenda DOHA (Guedes, 2020).

O ITC - criado como órgão subsidiário da UNCTAD e do extinto GATT, em 1968 - busca ao lado da UNCTAD executar uma série de projetos direcionados ao desenvolvimento econômico dos países menos favorecidos no comércio internacional (UNCTAD, 2022).

Assim sendo, pode-se dizer que:

As atividades das organizações são complementares: A OMC rege principalmente as regras e adjudicação do comércio global; o foco específico do ITC é conectar Pequenas e Médias Empresas aos mercados globais; considerando que a UNCTAD lida com políticas, regulamentações e instituições comerciais nos níveis nacional, regional e internacional de uma perspectiva de desenvolvimento (UNCTAD, 2022).

Por fim, a UNCTAD está entre as diferentes organizações que se envolvem na comunidade internacional e que contribuem para as pautas do G20 - Grupo Financeiro constituído por 19 países (8 desenvolvidos e 11 emergentes) e a União Europeia - em questões voltadas à finanças, investimentos, comércio e desenvolvimento (UNCTAD, 2022).

4. O BRASIL NA UNCTAD

Membro ativo na UNCTAD, o Brasil é considerado um dos países que impulsionou a institucionalização da organização. O Brasil notou o impacto gerado pela conferência da UNCTAD, em 1964, e destacou sua importância nos debates relativos a reforma da estrutura comercial e dos investimentos internacionais. Assim, a UNCTAD passou a ser vista não somente como um órgão da ONU limitado a prestação de assistência técnica, mas também como um centro de reflexão sobre o desenvolvimento econômico para países em desenvolvimento (Ministério das Relações Exteriores, 2020).

Atualmente, o Brasil preserva a visão de que a UNCTAD não deve limitar-se as atividades de assistência técnica, a países em desenvolvimento, mas também deve ampliar sua capacidade de analisar e discutir outros temas voltados ao desenvolvimento econômico, com o intuito de estabelecer consensos internacionais (Ministério das Relações Externas, 2020).

Conforme Barreto (2020), a base de dados econômica e comercial, estabelecida no âmbito internacional pela UNCTAD, funciona como ferramenta indispensável para elaboração do plano estratégico para negociações do Brasil na OMC e contribui na promoção comercial do país.

5. SGP E SGPC

O SGP e o SGPC são sistemas comerciais administrados pela UNCTAD, os quais têm como finalidade conceder um tratamento favorável aos países em processo de desenvolvimento. Mediante a esses sistemas, a UNCTAD estimula o desenvolvimento sustentável e impulsiona o crescimento econômico dos países em desenvolvimento beneficiados.

5.1 SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIAS

O Sistema Geral de Preferências (SGP) foi criado em 1970 pelos países desenvolvidos, membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), com a finalidade de auxiliar países em desenvolvimento com benefícios em tarifas de importação. O programa consiste na obrigação que os países desenvolvidos participantes deste acordo têm em oferecer uma redução parcial ou total sobre determinados produtos vindos de países em

desenvolvimento, com o objetivo de inserir esses países no mercado dos países mais favorecidos, dando a eles um auxílio em seu processo de desenvolvimento (Bueno, 2009).

De acordo com Oliveira (2009), para usufruir do benefício o produto deve seguir as seguintes exigências:

- conste das listas de mercadorias com direito ao SGP;
- seja originário do país beneficiário exportador;
- seja transportado diretamente do país beneficiário exportador para o país outorgante importador;
- apresente à alfândega de desembarque do produto os documentos necessários à solicitação do benefício.

Atualmente países como a Austrália, Estados Unidos, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Suíça e membros da Comunidade Econômica da Eurásia (Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguistão e Rússia) concedem redução de tarifas para produtos de origem brasileira (Bueno, 2022).

Ressalta-se que grande parte dos acordos feitos pela UNCTAD são baseados no princípio da reciprocidade. Porém, isso não ocorre no SGP, visto que somente os países em desenvolvimento são favorecidos. Desse modo, alguns outorgantes estabelecem medidas de ajuste, que tiram o benefício de países que atingem certo grau de desenvolvimento ou suspendem a preferência por algum produto (Oliveira, 2009).

5.2 SISTEMA GLOBAL DE PREFERÊNCIAS COMERCIAIS

Criado em 1999, o Sistema Global de Preferências Comerciais (SGPC), corresponde a um acordo comercial entre países em desenvolvimento, o qual permite que os países em desenvolvimento auxiliem os países em condições menos favorecidas por meio de uma redução parcial ou total dos impostos sobre importações (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2022).

Atualmente, o SGPC conta com os seguintes países participantes outorgantes: Argélia, Argentina, Bangladesh, Benin, Bolívia, Brasil, Camarões, Chile, Colômbia, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Cuba, Egito, Equador, Filipinas, Gana, Guiana, Guiné, Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Líbia, Malásia, Marrocos, México, Moçambique, Myanmar, Nicarágua, Nigéria, Paquistão, Paraguai, Peru, Singapura, Sri Lanka, Sudão, Tailândia, Tanzânia, Trinidad e Tobago, Tunísia, Venezuela, Vietnã e Zimbábue (Bueno, 2021).

O Brasil aderiu ao acordo do SGPC, em 1988, em Belgrado, na atual Sérvia. Em 1991, o Congresso Nacional aprovou e promulgou os termos de adesão ao acordo (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2022).

Assim, funcionando como uma cadeia, por meio do SGP os países desenvolvidos reduzem suas taxas de importação para produtos originários de países em desenvolvimento, os quais por meio do SGPC oferecem redução nas taxas de importação de produtos vindos de países menos favorecidos.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

À vista de alcançar os objetivos traçados para a pesquisa, a princípio, usou-se de palavras-chave para localizar conteúdos pertinentes a temática do estudo, sendo as principais: desenvolvimento econômico, países em desenvolvimento e UNCTAD. As palavras-chave (em inglês, *keywords*), são termos compostos por uma ou mais palavras usadas como instrumento de pesquisa em *sites* eletrônicos para se conseguir respostas acerca de determinado assunto (Batista, 2019).

Posteriormente, foram realizadas pesquisas bibliográficas qualitativas com a finalidade de se obter noções concretas a respeito da UNCTAD e de sua atuação no âmbito internacional. Essa técnica é desenvolvida a partir de material já elaborado, composto principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2002, p. 44). Através dessa metodologia consultou-se *sites* de trabalhos didáticos, livros e artigos acadêmicos, onde foram coletados dados relevantes para o desenvolvimento do estudo.

Ainda, foi elaborado um organograma da UNCTAD (na forma de figura), com o intuito de ilustrar as informações obtidas com as pesquisas. De acordo com o Guia de Apresentação de Teses (2017), figuras são representações ilustrativas usadas para organizar e possibilitar a interpretação do trabalho desenvolvido, de forma clara e objetiva.

Consecutivamente, fora empregue a análise de dados qualitativa com o objetivo de ponderar os informes auferidos com o levantamento bibliográfico. Essa tipologia de análise pode ser realizada de maneira simples, de modo que haja a redução dos dados pesquisados mediante a interpretação e sintetização das principais ideias (Gil, 2002, p. 133).

7. ANÁLISE DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E DISCUSSÃO

A partir deste estudo nota-se que a UNCTAD se constitui como um órgão extremamente importante para a inclusão dos países em desenvolvimento no comércio internacional.

Conforme exposto, sua finalidade principal está na promoção do desenvolvimento econômico para os países em desenvolvimento. Dessa forma, a UNCTAD permite que países em desenvolvimento, mesmo que com recursos financeiros limitados, negociem seus produtos no mercado global mediante a concessão de benefícios comerciais.

Ressalta-se, porém, que a UNCTAD não se limita apenas a prestação de assistência técnica aos países em desenvolvimento, mas busca discutir a aprovação de acordos multilaterais que favoreçam o desenvolvimento econômico sustentável para os desfavorecidos.

Nesse contexto, a UNCTAD usa-se de dois sistemas preferenciais para possibilitar que os países em desenvolvimento fiquem equiparados comercialmente aos desenvolvidos: o SGP - que está diretamente relacionado ao beneficiamento tarifário do produto - e o SGPC - que está ligado as relações comerciais entre os países em desenvolvimento e outros menos favorecidos.

Por fim, pode-se dizer que a UNCTAD apresenta como objetivo principal promover oportunidades relacionadas a comércio, investimentos, tecnologias e desenvolvimento sustentável para países em desenvolvimento, o que contribui para que esses possam enfrentar os desafios do mercado internacional e conquistar um espaço na economia mundial.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do referente estudo, pode-se compreender a relevância da UNCTAD na identificação dos desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento.

Nesse contexto houve uma transformação significativa no modo como países em desenvolvimento lidam com a economia, uma vez que a atuação da UNCTAD ajudou aos países desfavorecidos adentrar ao mercado global, de forma a haver uma equiparação, com os países desenvolvidos, na área do comércio.

Assim, a UNCTAD não se limitou apenas a assistência técnica aos países em desenvolvimento, mas buscou ampliar e diversificar seu campo de atuação. Atualmente, o órgão presta auxílio nas áreas de meio ambiente, tecnologia e empreendedorismo, o que permite os países menos desfavorecidos se desenvolverem ao tempo que buscam investimentos para seu benefício econômico.

Na perspectiva atual, a UNCTAD busca constantemente catalisar mudanças no cenário econômico internacional, com o objetivo de estimular transformações positivas nas relações entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento e, dessa forma, tornar a economia equilibrada.

REFERÊNCIAS

Apresentação de Tabelas, Gráficos e Figuras. Guia de Apresentação de Teses. 2ª edição. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/8811evc>>. Acesso em: 09 maio 2022.

BARRETO, Jessica. **UNCTAD: o que é, objetivo e atuação.** Portogente. Disponível em: <<https://portogente.com.br/portopedia/113345-unctad-o-que-e-objetivo-e-atuacao>>. Acesso em: 06 maio 2022.

BATISTA, Talita. **O que são palavras-chave e por que é tão importante escolher a certa.** Rockcontent. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/o-que-sao-palavras-chave/>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BUENO, Sinara. **Acordo SGPC: o que é?** Fazcomex. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/acordo-sgpc-o-que-e/>>. Acesso em: 07 maio 2022.

BUENO, Sinara. **Sistema Geral de Preferências (SGP).** Fazcomex. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/sistema-geral-de-preferencias-sgp/>>. Acesso em: 07 maio 2022.

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/politica-externa-comercial-e-economica/organizacoes-economicas-internacionais/conferencia-das-nacoes-unidas-sobre-comercio-e-desenvolvimento-unctad>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** [Internet]. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

GUEDES, Maria Julia. **UNCTAD: o que faz esse órgão das Nações Unidas?** Politize. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/unctad/>>. Acesso em: 05 maio 2022.

História – Fundação. UNCTAD. Disponível em: <<https://unctad.org/about/history>>. Acesso em: 08 maio 2022.

NANCY. **Organograma da UNCTAD: Divisão Única e Comércio e Desenvolvimento.** Org Chart. Disponível em: <<http://www.orgcharting.com/unctad-org-chart/>>. Acesso em: 09 maio 2022.

OLIVEIRA, Fernando. **Acordos Comerciais (Parte 2): SGP e SGPC**. Comércio Exterior Inteligente. Disponível em: <<https://comexinteligente.wordpress.com/2009/05/02/acordos-comerciais-sgp-e-sgpc/>>. Acesso em 07 maio 2022.

Organização. UNCTAD. Disponível em: <<https://unctad.org/about/organization#>>. Acesso em: 08 maio 2022.

Parcerias. UNCTAD. Disponível em: <<https://unctad.org/about/partnership>>. Acesso em: 08 maio 2022.

SGP – Sistema Geral de Preferências. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/negociacoes-comerciais/brasil-mercosul-1/sgp-sistema-geral-de-preferencias>>. Acesso em: 07 maio 2022.

VALE, Ricardo. **Aula 2 Comércio Internacional - Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)**. Estratégia Concursos. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/s5ex0n8>>. Acesso em 08 maio 2022.